



FOLHA INFORMATIVA Nº 23-2010

Festas em honra da Nossa Senhora da Piedade – Póvoa de Sta. Iria

Procissão fluvial nocturna - Barcos Avieiros benzidos no Tejo

No dia 4 de Setembro de 2010, às 22 horas, realizou-se a bênção dos barcos Avieiros na Aldeia Avieira da Povo de Stª Iria, no concelho de Vila Franca de Xira. Esta bênção realiza-se todos os anos e tem contado com a presença de muitos visitantes que se deslocam para assistir à celebração da tradição que aí decorre.

Os barcos, todos os barcos e não só os Avieiros, são benzidos por altura das comemorações em Honra de Nossa Senhora da Piedade, um ritual que se repete há cerca de 10 anos.



Cumprindo a tradição, os barcos dos pescadores saíram para o rio durante as “Festas da Póvoa” e foram benzidos pelo padre local.

Treze embarcações participaram na procissão fluvial que saiu para o Tejo a partir de um dos pontões Avieiros localizados junto da aldeia Avieira de Póvoa de Santa Iria. Tal acto constituiu um dos momentos altos das tradicionais Festas em honra da Nossa Senhora da Piedade, que terminaram no domingo, dia 5 de Setembro de 2010.

Várias centenas de populares assistiram e participaram na cerimónia acompanhando, nas embarcações e nas margens do Tejo, as orações e cânticos proferidos através de um microfone localizado no barco-guia onde seguia o andor com a imagem de Nossa Senhora da

Piedade. O microfone comunicava com uma central de controlo remoto que transportava o som para altifalantes colocados na margem do Tejo, pelo que durante todo o percurso da procissão nocturna foi possível aos populares que assistiam na margem ouvir as orações e os cânticos proferidos a bordo.



Os barcos foram enfeitados com luzes, flores e imagens religiosas.

Na mesma embarcação que transportou a imagem de Nossa Senhora, seguiu o Sr. Padre, assim como o presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, Jorge Ribeiro, elementos do executivo povoense, e ainda o presidente da

Junta de Freguesia de Forte da Casa, António José Inácio.



Algumas das embarcações também transportaram pequenas imagens de Nossa Senhora da Piedade, como é da tradição. O barco-guia transportou a imagem da Santa que pertence à Igreja [imagem à esquerda]. Como se disse, o mesmo barco transportou o padre que deu a bênção, para que a época seja benéfica nas pescas.

De acordo com o repórter do jornal *Vida Ribatejana*, que fez a cobertura noticiosa do acto, António José Inácio disse que “aceitou o convite de Jorge Ribeiro para assistir à bênção. Foi a primeira vez que participei e achei interessante”. O autarca acredita que

“tanto a Póvoa como o Forte da Casa vão ter melhores acessos à zona ribeirinha e, por isso, a bênção vai continuar a realizar-se mas com outras condições”. O presidente da Junta sublinhou que “os projectos estão aprovados, e que nos próximos três anos as vistas actuais da zona ribeirinha vão ser diferentes”.

Ainda do programa religioso das Festas da Póvoa fez parte, no sábado, dia 4, a homenagem aos ex-membros da comissão de Festas na capela do Cemitério da Bolonha e no domingo, dia 5, a solene procissão em honra de nossa Senhora da Piedade, pelas ruas da cidade.

“ Os Pescadores honram a sua palavra”

Não se sabia ao certo quantas embarcações participariam na bênção dos Avieiros deste ano, mas as expectativas eram positivas. Uma coisa foi certa: quem disse que ia, acabou mesmo por ir.

Como se disse, a bênção realizou-se à noite e, de acordo com Daniel Letra, que organizou a iniciativa, é mais bonita no período nocturno. “De noite o espectáculo é diferente. A luz sobressai mais. O ano em que fizemos de noite [pela primeira vez] foi muito bonito e temos boas expectativas para este”, sublinhou Daniel Letra na altura. Assim foi.



Daniel Letra – pescador descendente de Avieiros
e principal dinamizador da festa religiosa



Observa-se que, na bênção, é marcada uma hora com a junta de freguesia e todos os anos é um barco diferente que leva a santa. Observa-se também que o padre está sempre a bordo, assim como as entidades convidadas e a comitiva da Junta de Freguesia.

Os barcos fazem, depois, todo o percurso ao qual assistem diversas pessoas. “As embarcações são enfeitadas cada uma à sua maneira. Cada um colabora e enfeita como quer não olhando a gastos. Num ano, gastei 200 euros só para enfeitar o barco”, conta o responsável.



A participação das embarcações depende da vontade das próprias pessoas. “O ano passado, por exemplo, surpreendeu pela positiva. Se as pescas forem boas, na altura, as pessoas saem com as embarcações e colaboram. Mas os pescadores honram a sua palavra, e normalmente quando dizem que vão, vão mesmo”, garantiu Daniel.

Já em relação aos novos projectos que estão previstos para a zona ribeirinha, e que de uma forma ou de outra afectam o bairro dos Avieiros e a sua vida quotidiana, Daniel Letra deixa o alerta: - *“Os pescadores ficaram indignados onde o [novo] bairro foi colocado. Ficámos longe do mar [do Tejo] e a colaboração nas festas da Póvoa foi afectada. Agora, vai para lá uma urbanização de luxo. Claro que os pescadores pensam que só vai para junto do mar quem tem dinheiro. Não vêem com bons olhos. Além do perigo dos assaltos, como já aconteceu em Vila Franca de Xira. Felizmente que ainda não aconteceu com as embarcações”*, termina.

Joaquim Moreira [pescador Avieiro], há 10 anos a enfeitar o barco

Joaquim Fernandes Moreira, 64 anos, participou na bênção dos barcos Avieiros. Ao *Vida Ribatejana*, Joaquim Fernandes contou que desde há 10 anos enfeita a embarcação com a bandeira portuguesa. “Tenho este barco de fibra óptica há 8 anos e vou-lhe pôr luzes. Vou eu e a minha mulher na bênção e mais pessoas até o barco aguentar! Têm é de ir sentados e quietos”, afirmou o pescador.

Como desabafo, Joaquim Moreira diz que “gostava que os jovens colaborassem mais e que não deixassem acabar a tradição. Gostava também que retomassem as corridas de bateiras. Era um grande convívio”.

A PROCISSÃO FLUVIAL NOCTURNA EM IMAGENS



Os pontões Avieiros engalanados, para celebrar a Festa da bênção dos barcos. Ainda havia uma réstea de sol.



Outro pormenor dos pontões Avieiros da Póvoa de Sta. Iria. Trata-se de um conjunto de 19 (dezanove) pontões construídos em madeira, pelos pescadores. Trata-se de um património único da arquitectura popular Portuguesa que urge preservar, como acto cultural relevante.



Pormenor dos preparativos do barco de Daniel Letra para a procissão



Clotilde Lameiro, esposa de Daniel Letra e principal responsável pela decoração da embarcação da família Letra.
Participou vestindo um traje tradicional dos Avieiros da Póvoa de Sta. Iria.



Pormenor do barco de Daniel Letra, já engalanado



Outro pormenor do barco já engalanado, com Clotilde Lameiro a bordo. A esposa de Daniel Letra é um dos mais interessados membros da comunidade Avieira da Póvoa de Sta. Iria, tal como seu marido.



Preparativos da decoração da embarcação que transportou a imagem de Nossa Senhora



O início da procissão, com a imagem e a comitiva já a bordo



Participantes na procissão fluvial, em várias embarcações alinhadas



Pormenor da procissão, com a embarcação principal e a embarcação de Daniel Letra alinhadas



“Marta”, barco Avieiro engalanado que participou na procissão fluvial



Outro pormenor da participação do “Marta” na procissão. Repare-se na colocação da fateixa e do toldo, à proa.